# Visão da Igreja

## A OBRA MISSIONÁRIA E A IGREJA

A Obra Missionária formou-se através das instruções dadas ao longo dos anos por Nossa Senhora nas aparições de Belo Horizonte. No dia 4 de junho de 1993, Maria Santíssima ditou a Raymundo Lopes a *Carta aos Missionários*, que contém diretrizes básicas para a conduta dos Missionários do Coração Imaculado. Entre outras orientações, lê-se na *Carta*:

"Tenham fé em Deus e, unidos à Igreja de meu filho Jesus, em completa obediência às doutrinas estabelecidas, meu exército caminhará triunfante, sem receio de derrota, porque é chegado o momento decisivo de uma tomada de consciência que norteie a humanidade rumo ao encontro definitivo com o Céu e dê um basta à violência que envolve toda a terra".

A Virgem Maria é a Mãe da Igreja. A Obra Missionária, portanto, "em completa obediência às doutrinas estabelecidas", reconhece que o depósito da fé reunido na Tradição da Igreja Católica é a luz da Verdade que ilumina os povos. Os

Missionários do Coração Imaculado professam a fé de que a salvação das almas, o “encontro definitivo com o Céu”, nas palavras da *Carta aos Missionários*, acontece no Corpo Místico de Cristo que é a Igreja. Esse é o ensinamento do Catecismo da Igreja Católica, bem resumido nos números 2030 e 2031:

*É em Igreja, em comunhão com todos os batizados, que o cristão realiza sua vocação. Da Igreja recebe a palavra de Deus, que contém os ensinamentos da “lei de Cristo”. Da Igreja recebe a graça dos sacramentos, que o sustenta “no caminho”. Da Igreja aprende o exemplo da santidade; reconhece a figura e a fonte (da Igreja) em Maria, a Virgem Santíssima; discerne-a no testemunho autêntico daqueles que a vivem, descobre-a na tradição espiritual e na longa história dos santos que o precederam e que a Liturgia celebra no ritmo do Santoral.*

*A vida moral é um culto espiritual. “Oferecemos nossos corpos como hóstia viva, santa e agradável a Deus”, no seio do corpo de Cristo que formamos, e em comunhão com a oferta de sua Eucaristia. Na Liturgia e na celebração dos sacramentos, oração e doutrina se conjugam com a graça de Cristo, para iluminar e alimentar o agir cristão. Como o conjunto da vida cristã, da mesma forma a vida moral encontra sua fonte e seu ponto culminante no sacrifício eucarístico.*

A Obra Missionária é de fato um instrumento da Santíssima Virgem para produzir frutos de fé e conversão na Igreja de Cristo e para a Igreja de Cristo. “Tragam almas ao Céu!”, foi o apelo que Nossa Senhora deixou na *Carta* e que os Missionários desejam atender com o coração sincero e obediente.

Dito isso, é preciso reconhecer que a relação da Igreja Católica com as aparições de Nossa Senhora sempre foi conturbada, mesmo quando se trata das aparições mais populares e geralmente reconhecidas por fidedignas, como Lourdes e Fátima. São sempre histórias repletas de resistências e aproximações, de perseguições cruéis e assentimentos

fervorosos. Neste contexto, as aparições de Belo Horizonte, que aliás continuam as de Fátima, não são uma exceção nestes mais de vinte anos de dores e alegrias.

Na história de aproximação entre a Obra Missionária e a Igreja, tem destaque a licença dada pelo Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, para que se conserve o Santíssimo Sacramento na Capela Magnificat, bem como a nomeação, por um período de experiência, de um Diretor Espiritual para os Missionários do Coração Imaculado, com o fim de ensejar uma eventual aprovação oficial da Arquidiocese.

Além disso, Raymundo Lopes possui permissão para conduzir a reza do Terço e comentar o Evangelho na Basílica de Lourdes, um dos principais templos de Belo Horizonte. Aos domingos, a Capela Magnificat, casa espiritual dos Missionários, abriga a celebração da Santa Missa, atualmente presidida pelo Pe Domingos Sávio de Matos.

Importa ressaltar ainda os vários encontros entre Raymundo Lopes e o Pe René Laurentin, teólogo francês e especialista em mariologia de renome internacional. Os estudos e impressões do Pe René sobre Raymundo Lopes e as aparições de Belo Horizonte renderam artigos na revista *Chrétiens Magazine* e um verbete no seu dicionário sobre as aparições de Nossa Senhora ao redor do mundo, *Dictionnaire des "Apparitions" de la Vierge Marie*, escrito em parceria com Patrick Sbalchiero. Algumas das impressões do Pe René Laurentin estão traduzidas no livro *Da aduana ao Terceiro Céu: A aventura mística de Raymundo Lopes*, de Olivo Cesca:

"As aparições são verificáveis apenas de maneira provável. Jamais constituem dogma. Por outro lado, não quero usurpar o julgamento do bispo do lugar, que tem muitas reservas. Quanto a mim, quero deixar claro que só publico informações nas quais

encontro sinceridade, coerência e nenhum erro patente. Este é o caso de Raymundo. Ele me faz pensar em Natanael, de quem Jesus dizia: ‘Eis um homem sem duplicidade’ (Jo 1,47). Ainda não pude estudar suas mensagens. Mas o que me chama a atenção é a sua conversão profunda. Este homem, que levava uma vida fácil e agradável, entrou numa vida mais austera: oração profunda e doação de si mesmo. Pude testemunhar isto durante as Missas que celebrei para ele e seus amigos. Sua modéstia, sua abertura de espírito e sua serenidade na rude prova que foi o nascimento de uma filhinha deficiente denotam um abandono total à Providência. Seu confessor, que concelebrou comigo, me edificou. Os frutos são bons e parecem numerosos, ainda que este apostolado da oração nem sempre tenha lugar nas pastorais de conjunto, mais centradas no social e no cultural”.

Raymundo Lopes e o Pe René Laurentin

“Esta vez encontrei um Raymundo amadurecido, mais profundo. Desde a primeira vez que nos vimos, simpatizei com sua sociabilidade e finura brasileira, sua transparência e seu humor, sua maneira objetiva e concreta de apresentar cada coisa como ele a viveu, sem exaltação nem preocupação de realização de espécie alguma: o puro testemunho de um homem sincero”.
“Confesso que fiquei muito impressionado com a resposta e principalmente com sua expressão límpida, sorridente, descontraída: a alegria perfeita de Francisco de Assis. Raymundo me parece ter ido bem longe na perfeição do amor, com toda a pureza e nuances que sabe colocar nele um brasileiro”.

“Eu fico impressionado com a paz profunda que ele encontrou, seu equilíbrio e sua expressão de alegria simples. Seu abandono a Deus e sua confiança. Ele é dessas pessoas frente às quais eu me sinto bem pequeno, porque a presença de Deus enche verdadeiramente sua vida, muito profundamente e com

transparência ao mesmo tempo”.

Por fim, citamos o Decreto que concede liberdade aos Missionários do Coração Imaculado para o trabalho humilde e sincero na busca de compartilhar com toda a Igreja de Cristo as revelações e as graças abundantes de que tanto se enriquecem. A 15 de novembro de 1966, o papa Paulo VI assinou o Decreto da Congregação para a Doutrina da Fé publicado nas Atas da Santa Sé, volume 58, página 1156, onde se lê:

*Todos os escritos referentes a revelações privadas (aparições, visões, locuções interiores, milagres, profecias, etc.) podem ser publicados e lidos pelos fiéis, sem licença prévia e expressa das autoridades eclesiásticas.*